

## Editorial

A partir de uma linha editorial comprometida com um enfoque multidisciplinar e com a reflexão rigorosa sobre as características da trajetória passada e atual da Economia e da Sociedade Fluminense, apresentamos, a seguir, o quarto número da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. O conteúdo dos artigos que compõem este número reflete esta perspectiva interdisciplinar, atribuindo particular ênfase a aspectos relacionados à dinâmica territorial e às oportunidades de especialização abertas para o Rio de Janeiro, os quais são discutidos tanto com base na situação atual como a partir de uma reflexão sobre experiências históricas relevantes.

Dois dos artigos que compõem este número refletem a vocação da revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense no sentido de se constituir num fórum importante de debates sobre experiências históricas de desenvolvimento sócio-econômico. O artigo “Rumos da Civilização: plantadores fluminenses na abertura de estradas e canais”, de Ana Lucia Nunes Penha, discute um aspecto relevante da dinâmica histórico-territorial da região Norte Fluminense, relacionado à construção do Canal Campos-Macaé, no período de 1845 a 1872, enfatizando a atuação dos fazendeiros regionais na realização do projeto, numa perspectiva que enfatiza aspectos da economia e da política fluminense no contexto de consolidação do Estado Imperial e de expansão da cafeicultura agroexportadora na província fluminense, ressaltando o protagonismo dos plantadores na abertura de caminhos para a expansão dessa produção.

O artigo “O processo de esvaziamento industrial em São Gonçalo no século XX: auge e declínio da Manchester Fluminense”, de Victor Leonardo de Araujo e Hildete Pereira de Melo, discute o processo de esvaziamento industrial do Município de São Gonçalo, outrora um dos mais importantes parques industriais do Estado, cuja industrialização ocorreu de forma “espontânea”, comandado pelo setor privado. A análise destaca a reversão dessa trajetória na década de 1970, quando começaram a aparecer os primeiros sinais de decadência industrial do município, ressaltando como causa importante desse processo a negligência da ação estatal no município, seja pela precariedade da infraestrutura, seja pela escolha de outras regiões fluminenses para

abrigar investimentos estatais de maior fôlego, deslocando para essas regiões o dinamismo industrial do Estado. A partir dessa análise, são desenvolvidas reflexões sobre as condições da indústria gonçalense e as suas perspectivas de evolução no período mais recente.

Dois artigos deste número desenvolvem análises que procuram discutir os problemas associados à viabilização de grandes projetos com possíveis impactos sobre a estrutura produtiva e dinâmica territorial da economia fluminense. O artigo “A indústria química de álcalis e o “Projeto Cabo Frio”, de Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira, desenvolve uma análise histórica da montagem do “Projeto Cabo Frio”, envolvendo a construção da Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, no governo Vargas, elaborado na perspectiva de uma política de substituição de importações de produtos químicos (barrilha e a soda cáustica). Essa análise ressalta as dificuldades para a criação de uma empresa estatal no país naquele contexto, em função das dificuldades de articulação entre o Estado, o capital industrial local e o internacional.

O artigo “Desenvolvimento e Escalas de Conflito Ambiental: o caso do Complexo Logístico-Industrial do Porto do Açú em São João da Barra (RJ)”, de Suyá Quintslr, discute, a partir de uma abordagem multiescalar elaborada no campo da Geografia Crítica, possíveis impactos do Complexo Logístico-Industrial do Porto do Açú (CLIPA). Essa análise é correlacionada ao processo de reposicionamento do Brasil na divisão internacional do trabalho como exportador de commodities primárias, que implica na aceleração de investimentos em infraestrutura portuária, focalizando as possíveis alterações territoriais promovidas pela instalação do porto e os conflitos ambientais decorrentes de sua incompatibilidade com outros usos do território, em especial pesca artesanal e agricultura, ressaltando a possibilidade de intensificação dos conflitos envolvendo a apropriação dos recursos ambientais no território e os riscos de um processo de acumulação por espoliação. Além disso, procura-se avaliar as características do empreendimento à luz da estrutura econômica e da trajetória de ascensão e queda do grupo controlador, problematizando sua transferência a um fundo de investimentos estrangeiro.

Três outros artigos avançam na direção da discussão de possíveis impactos de processos de especialização produtiva em função de competências locais sobre a

dinâmica sócio-econômica e territorial. O artigo “Desafios para a produção orgânica do ERJ”, de René de Carvalho, discute possíveis causas da contradição entre expectativas de crescimento e o fraco desempenho da produção orgânica estadual. Neste sentido, procura-se articular os fatores explicativos dessa relativa estagnação à incompletude de sua cadeia produtiva e ao pouco domínio exercido sobre suas condições de expansão no tocante à capacidade de conquistar novos mercados e à produção de inovações tecnológicas. Busca-se também agregar à discussão algumas sugestões e propostas voltadas a pavimentar uma trajetória de crescimento e consolidação da produção orgânica estadual.

O artigo “Biotecnologia no Rio de Janeiro: análise de cenário com foco em recursos humanos”, de Marcia Cristina Paes e Tatiane Alves Baptista discute a política pública de biotecnologia brasileira, tomando como eixo de análise a questão da formação e da capacitação de recursos humanos, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. O artigo faz uma análise da biotecnologia de um modo geral, revelando o papel estratégico que os recursos humanos cumprem para o desenvolvimento desse setor. Aborda, ainda, a política implementada no Rio de Janeiro através do Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida e a criação do Subgrupo de Trabalho de Recursos Humanos como rede de conhecimento e de formação do Estado. Neste sentido, procura-se avaliar em que medida essa experiência evidencia mudanças na forma de fazer política, revelando novas formas de articulação entre o setor público, o setor privado e as universidades e instituições de ensino, com reflexos na configuração do Cluster de Biotecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

O artigo “Construção de competências, sustentabilidade e competitividade no Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval Carioca”, de Marcelo Pessoa de Matos e Jorge Nogueira de Paiva Britto, discute possíveis reflexos da especialização em uma atividade de base cultural e criativa, com base no referencial conceitual e analítico de Arranjos e Sistema Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs). Em particular, procura-se caracterizar o conjunto de agentes produtivos e a ampla rede de instituições que conforma um sistema com fortes interconexões e complementaridades, que possibilitam a organização de um “produto” que pode ser caracterizado com a “experiência do carnaval”. A partir de uma perspectiva sistêmica, busca-se analisar como estes agentes

interagem, como são gerados, difundidos e usados os conhecimentos, como se consolidam mecanismos de aprendizado e como são geradas inovações que influenciam a atratividade e a sustentabilidade desta manifestação cultural. Assume-se, nessa perspectiva, que os esforços direcionados à inovação e aqueles direcionados à preservação de características desta manifestação cultural se complementam num processo fortemente enraizado no território local.

Além dos artigos mencionados, este número apresenta uma resenha do livro “Metrópole do Rio e projeto nacional: Uma estratégia de desenvolvimento a partir de complexos e centralidades no território”, de Bruno Leonardo Barth Sobral, elaborada por Fernando Augusto Mansor de Mattos, que ressalta a importância da obra como diagnóstico arguto e como uma referência fundamental para a compreensão da evolução da trajetória recente da economia fluminense e da sua articulação com a trajetória mais geral de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

O conteúdo dos artigos que compõem esse quarto número da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense aponta para a sua consolidação como um veículo importante de reflexões críticas que possam vir a contribuir para a melhor compreensão da trajetória já vivenciada e dos possíveis rumos do desenvolvimento fluminense, oferecendo importantes contribuições para o aperfeiçoamento das políticas públicas. É com base nessa perspectiva que reiteramos o convite à comunidade acadêmica para se engajar nesse processo e para oferecer a sua contribuição ao debate.